

O que é o Inaf?



O Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional) é um estudo realizado desde 2001 pela ONG [Ação Educativa](#) e o [Instituto Paulo Montenegro](#), que em 2018 chegou à sua décima edição. Seu objetivo é contribuir para a defesa dos direitos educativos dos brasileiros, incidindo na agenda sobre o desenvolvimento educacional do país. A [Conhecimento Social](#) é a organização responsável pela coordenação do estudo e sua divulgação

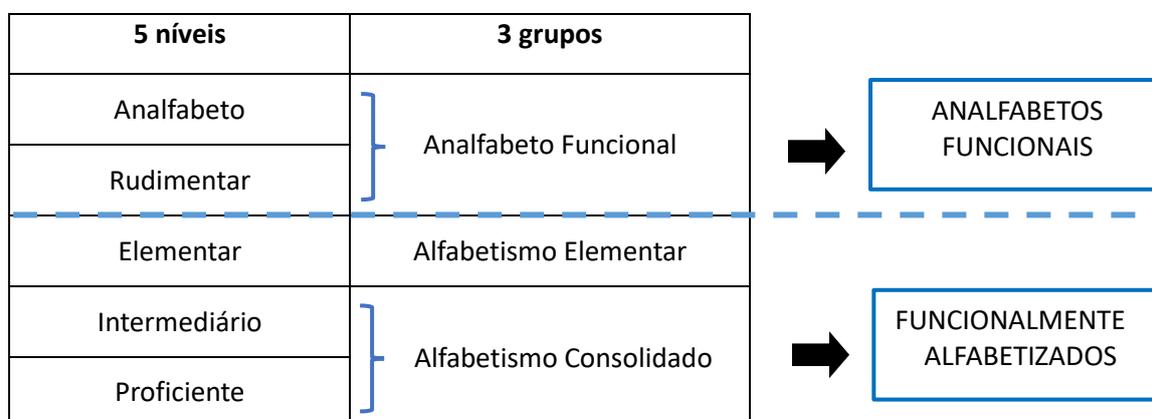
Para isso, realiza uma pesquisa que mede os níveis de alfabetismo da população brasileira de 15 a 64 anos. A proposta do Inaf inclui a aplicação de um teste cognitivo para verificar o nível de alfabetismo de uma amostra de 2.002 pessoas, representativa da população dessa faixa etária, em todas as regiões do país, tanto na zona urbana como rural.

Para o Inaf, alfabetismo é a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela. Um contínuo que abrange desde o simples reconhecimento de elementos da linguagem escrita e dos números até operações cognitivas mais complexas, que envolvem a integração de informações textuais e dessas com os conhecimentos e as visões de mundo aportados pelo leitor. Dentro desse campo, distinguem-se dois domínios:

1. O das capacidades de processamento de informações verbais, que envolvem uma série de conexões lógicas e narrativas, denominadas pelo Inaf como **letramento**;
2. E o das capacidades de processamento de informações quantitativas, que envolvem noções e operações matemáticas, chamadas de **numeramento**.

O alfabetismo deve ser entendido como um processo contínuo, com habilidades que vão se consolidando à medida que o indivíduo adquire habilidades de leitura, escrita e matemática em diferentes contextos.

O Inaf adota uma escala de cinco níveis, de acordo com o desempenho dos respondentes no teste: **Analfabeto, Rudimentar, Elementar, Intermediário e Proficiente**.



A metodologia do Inaf considera **ANALFABETO FUNCIONAL** quem está no nível **Analfabeto** ou **Rudimentar**. São pessoas que, embora tenham a capacidade de reconhecer letras, números, palavras e frases simples, têm muita dificuldade de usar a leitura, a escrita e a matemática em situações do cotidiano.

Já dentre os **FUNCIONALMENTE ALFABETIZADOS**, podemos identificar três níveis: aqueles com alfabetismo **Elementar** conseguem localizar informações em um texto de extensão média e resolver problemas envolvendo as operações básicas, mas não chegam a interpretar textos reconhecendo argumentos, não compreendem com clareza informações envolvendo porcentagens e proporções e têm dificuldades para interpretar gráficos e tabelas.

É apenas nos níveis **Intermediário** e **Proficiente** que estas limitações deixam de existir. Em algumas análises estes dois níveis são apresentados como **Alfabetismo Consolidado**.

Mas é importante notar as diferenças entre eles: alfabetizados em nível **Intermediário** não têm limitações para a maioria das atividades que exigem habilidades de letramento e numeramento, mas é apenas no nível **Proficiente** que as pessoas dominam plenamente estas habilidades, sendo capazes de perceber, por exemplo, uma ironia num texto, distinguir fatos de opiniões, identificar distorções na forma de apresentação de um dado numérico etc.

A seguir, os resultados do Inaf entre 2001 e 2018:

NÍVEIS DE ALFABETISMO – SÉRIE HISTÓRICA									
NÍVEIS	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2007	2009	2011	2015	2018
BASES	2.000	2.000	2.001	2.002	2.002	2.002	2.002	2.002	2.002
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	8%
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	22%
Elementar	28%	29%	30%	31%	32%	35%	37%	42%	34%
Intermediário	20%	21%	21%	21%	21%	27%	25%	23%	25%
Proficiente	12%	12%	12%	12%	13%	11%	11%	8%	12%
Total²	100%								
Analfabetos Funcionais	39%	39%	37%	37%	34%	27%	27%	27%	29%
Funcionalmente Alfabetizados	61%	61%	63%	63%	66%	73%	73%	73%	71%

Os resultados obtidos ao longo das 10 edições do Inaf, num período de 17 anos, mostram uma significativa redução do número de analfabetos na população brasileira, caindo de 12%, em 2001-2002, para 4%, em 2015 — ainda que na edição de 2018 tenha sido observado um incremento desse patamar, no limite da margem de erro.

Ao longo dos anos, houve ainda uma redução da proporção de brasileiros que conseguem fazer uso da leitura, da escrita e das operações matemáticas em suas tarefas do cotidiano apenas em nível **rudimentar** (de 27%, em 2001-2002, para um patamar estabilizado de pouco mais de 20% desde 2009).

Esse importante avanço de 10 pontos percentuais indica que o Brasil tem, em 2018, 14,5 milhões a menos de brasileiros e brasileiras **ANALFABETOS FUNCIONAIS** do que teria se esta redução não houvesse ocorrido. Por outro lado, chama a atenção que a proporção de alfabetizados em nível **proficiente** permanece praticamente a mesma desde o início da série histórica, em torno de 12%, ou seja, apenas cerca de 17 milhões dos quase 145 milhões dos brasileiros e brasileiras entre os 15 e os 64 anos em 2018.

